

NOTA DE IMPRENSA

Declaração de Shahida Azfar, Directora Regional da UNICEF para o Médio Oriente e Norte de África, sobre a educação na região

AMÃ, 20 de Setembro de 2011 – “Por ocasião do regresso às aulas de milhões de crianças no mundo durante este mês, a UNICEF apela às autoridades nos países afectados pela turbulência no Médio Oriente e Norte de África para que assegurem às crianças o acesso livre, igual e seguro a educação de qualidade.

“A Educação é um direito de todas as crianças e adolescentes, e uma obrigação de todos os governos. Apesar dos progressos significativos alcançados nos últimos anos, existem ainda 4.7 milhões de rapazes e raparigas em idade de escolaridade primária e 4.3 milhões de adolescentes em idade de escolaridade secundária que não estão fora da escola. A actual turbulência, quer seja na Líbia, na Síria ou no Iémen, ameaça privar ainda mais crianças de um dos seus direitos fundamentais.

“Na Líbia, as escolas primárias reabriram a 17 de Setembro nalgumas partes do país, ao passo que está prevista a reabertura das escolas secundárias nas próximas duas semanas. A UNICEF está a coordenar de perto com o Ministério da Educação a fim de assegurar a reabertura das escolas situadas em zonas não abrangidas pelo conflito. Trata-se de um desafio considerável dado que muitas salas de aula foram danificadas, 21 escolas foram destruídas, e algumas escolas estão ainda ocupadas por deslocados internos ou grupos armados. Minas terrestres, munições abandonadas e engenhos explosivos não detonados continuam a constituir uma séria ameaça para as crianças, para além da presença generalizada de armas pequenas, por vezes na posse de adolescentes. A UNICEF e seus parceiros estão a trabalhar no sentido de remover das escolas os engenhos explosivos não detonados.

“Na Síria, a UNICEF apela ao governo para que garanta que o novo ano lectivo, que arrancou a 18 de Setembro, se concretize num ambiente seguro e protector para as crianças e adolescentes. Actividades tais como os clubes escolares e as aulas de recuperação, que foram implementadas com êxito em Daraa durante o Verão, com o apoio da UNICEF, devem prosseguir e ser expandidas no decurso do novo ano académico.

“No Iémen, a agitação privou as crianças de dois meses de escolaridade no ano lectivo passado. Existem relatos de que algumas escolas foram bombardeadas ou utilizadas como instalações militares. Em Aden e Lahj, mais de 80 escolas continuam a estar ocupadas por deslocados internos. Apesar de as aulas terem recomeçado oficialmente a 17 de Setembro, existem vários relatos de escolas que ainda não puderam reabrir, incluindo, incluindo 44 escolas ocupadas por forças armadas em Sanaa.

“Aos países afectados pela turbulência, a UNICEF relembra que a Resolução 1998 do Conselho de Segurança da ONU reconhece as escolas, e os hospitais, como portos de abrigo seguro e exige que todas as partes beligerantes que ataquem essas instalações sejam responsabilizadas por esses ataques.

“Em tempos de agitação ou conflito, em particular, ir à escola ajuda as crianças e os adolescentes a manterem um sentido de rotina, ensina-lhes importantes aptidões para a vida e proporciona-lhes a oportunidade de ter acesso a serviços essenciais, nomeadamente de saúde, higiene, nutrição e apoio psicossocial.

“A Educação é uma força para a mudança social e um meio crucial para promover princípios de resolução de conflitos, tolerância e equidade – princípios que são necessários mais que nunca nestes tempos conturbados.”